

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

agosto 2013

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, a 31 de julho, apontam para um desenvolvimento vegetativo das culturas de primavera/verão normal para a época, não se prevendo variações significativas de produtividade.

Pelo terceiro ano consecutivo prevê-se um aumento da superfície de milho de regadio, confirmando-se assim, a tendência para o investimento nesta cultura, o qual revela um setor progressivamente mais dinâmico e competitivo.

Nos pomares registam-se aumentos consideráveis na produtividade da pera e da maçã, enquanto no pêssigo e na amêndoa as condições climáticas adversas na altura da floração/polinização (frio e geada) determinaram reduções nos rendimentos unitários.

As vinhas apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, não havendo problemas fitossanitários dignos de destaque, pelo que se prevê um aumento de produtividade de 10% na uva para vinho e de 5% na uva de mesa.

A campanha dos cereais de outono/inverno saldou-se, após a má campanha anterior marcada pela seca extrema, por um aumento global da produção.

Gado, aves e coelhos abatidos

Em **junho de 2013** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 34 041 toneladas, o que representa um decréscimo de 5,9% (-8,2% em maio e -7,0% no acumulado do 1º semestre). O decréscimo ficou a dever-se ao menor volume de abate registado nos bovinos (-9,2%), suínos (-5,1%), ovinos (-6,8%) e caprinos (-13,9%), relativamente a junho de 2012.

Também em **junho de 2013** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo registou uma redução (-4,1%) fixando-se em 23 310 toneladas (Em maio esta variação foi de -3,4% e no acumulado do 1º semestre de -0.7%).

Relativamente às aves, os perus, galináceos e patos apresentaram decréscimos de, respetivamente, 12,9%, 7,4% e 5,1% enquanto as codornizes registaram um aumento de 6,2%. O volume de abate de coelhos registou uma redução de 15,1%.

Produção de aves e ovos

Em **junho de 2013** a produção de frango em volume cresceu 8,1%, com uma produção de 22 940 toneladas (-6,0% em maio e -0,2% no acumulado do 1º semestre).

A produção de 7 114 toneladas de ovos de galinha para consumo reflete um aumento de 2,8%, (-2,0% em maio e -1,2% desde o início do ano).

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca em **junho de 2013** foi 158,3 mil toneladas, o que representou uma descida de 3,9% (-5,9% em maio e -6,1% no acumulado do período de janeiro a junho).

O volume total de produtos lácteos apresentou um aumento de 2,7% no mês em análise (+0,9% em maio mas -1,6% no cômputo do 1º semestre), devido à maior produção de leite para consumo (+5,0%), leites acidificados (+1,6%) e nata para consumo (+0,8%).

Pescado capturado

Em **junho de 2013** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 19,1%, motivado sobretudo pela maior captura de peixes marinhos, nomeadamente de “cavala” (-11,3% em maio e -8,4% desde o início do ano).

Às 13 912 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 25 698 mil Euros, valor que representa uma descida de 7,2% (-16,1% em maio e -13,6% no conjunto do 1º semestre), refletindo o maior peso de espécies menos valorizadas no volume total de capturas.

Preços e índices de preços agrícolas

No mês de **julho de 2013**, as variações de maior dimensão verificaram-se nos índices de preços da batata (+204,4%), do azeite a granel (+42,8%), dos frutos (+32,3%), dos hortícolas frescos (+24,9%) e dos ovos (-41,0%). Em comparação com o mês anterior as maiores alterações observaram-se nos índices de preços das aves de capoeira (+8,9%), dos frutos (+7,8%) e dos hortícolas frescos (-8,3%).

Em **junho de 2013**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura registou um aumento de 4,5%, enquanto que o índice de preços de bens de investimento verificou uma subida de 2,3%. Estes índices praticamente estagnaram em relação ao mês anterior (+0,1% no índice dos bens de consumo corrente e manutenção do índice dos bens de investimento).

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6
II.1 - Previsões agrícolas	6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9
III.1 - Abates	9
III.2 - Produção de aves e ovos	12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	15
V - PESCA	16

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09



2013: Ano Internacional da Estatística

Promover, à escala mundial, o reconhecimento da Estatística ao serviço da Sociedade

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)
+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de julho caracterizou-se, em termos meteorológicos, por temperaturas muito elevadas, superiores aos valores normais para a época, em particular na primeira década. Em 3 de julho iniciou-se uma onda de calor, que se estendeu praticamente a todo o território do Continente, e que se prolongou até ao dia 13 na região de Trás-os-Montes. Esta onda de calor foi, pela sua extensão espacial e temporal, a par com a de 2006, a mais significativa observada no mês de julho desde 1941. A precipitação foi escassa e circunscrita a pequenas zonas muito localizadas.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2012	19,5	2,5	13,9	96,3	90,8	24,1	8,8	27,5	45,6	115,9	134,3	134,7
	2013	196,3	74,6	254,4	82,4	38,3	17,2	10,6					
Desvio da normal	2012	-96,8	-99,1	-44,9	14,5	16,9	-11,6	-5,5	12,2	-0,6	13,7	18,6	-5,5
	2013	79,9	-27	195,5	0,6	-35,5	-18,6	-3,5					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2012	7,5	7	12,4	10,8	16,6	19	20,5	20,8	20,7	15,0	10,0	8,8
	2013	8,2	7,6	9,8	12,3	13,6	18,5	23,1					
Desvio da normal	2012	-0,3	-0,2	1,7	-1,6	1,7	0,4	-0,8	-0,4	1,4	-0,2	-1,3	-0,3
	2013	0,4	-1,6	-1,4	-0,1	-1,3	-0,2	1,8					
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2012	16,2	0,6	29,3	50	40,6	1,1	0,0	1,4	42,5	81,4	158,7	66,0
	2013	84,7	46,5	171,6	46,4	14,2	21,1	0,2					
Desvio da normal	2012	-57,8	-61,7	-11,7	-3,4	-1,3	-14,9	-4,5	-2,5	20,0	15,7	80,0	-32,8
	2013	10,6	-15,8	130,7	-7,1	-27,8	0,8	-4,3					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2012	9,7	8,6	14	13,1	19,9	22,4	23,5	24,3	22,8	18,1	13,1	10,8
	2013	10,6	9,7	12,2	14,8	16,9	5,8	24,3					
Desvio da normal	2012	-0,4	-2,6	1	-1,2	3,1	2,1	0,5	1,2	1,5	0,5	-0,7	-0,6
	2013	0,5	-1,5	-0,2	0,5	0	-10,2	2,0					

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Ao longo do mês ocorreu uma diminuição da percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, verificando-se no final do mês valores inferiores a 10% em grande parte do território.

Estas condições estivais permitiram a normal realização dos trabalhos específicos da época, dos quais se destacam a ceifa dos cereais, o enfardamento das palhas e dos fenos tardios e a colheita de alguma fruta e da batata plantada mais cedo.

As temperaturas elevadas favoreceram o desenvolvimento vegetativo das culturas instaladas, propiciando a recuperação do atraso vegetativo que muitas apresentavam. Por outro lado, o excesso de calor obrigou ao incremento das regas nas culturas de regadio, totalmente garantidas pela disponibilidade de água.

As pastagens, os agostadouros dos cereais e algumas palhas ainda satisfazem as necessidades alimentares dos efetivos pecuários, sendo o contributo de forragens verdes, fenos, silagens e principalmente de rações industriais reduzido e praticamente circunscrito ao efetivo estabulado, gestante e em lactação.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de julho 2013

Consolidação da tendência de aumento da área de milho de regadio

A área de milho de regadio deverá registar um aumento de 10% face a 2012, consolidando a tendência de crescimento do setor, que nos últimos 3 anos se tem revelado progressivamente mais dinâmico e competitivo. De facto, apesar do ambiente económico desfavorável e da volatilidade de preços, que caracteriza o mercado mundial dos cereais, tem-se assistido a um aumento do investimento, nomeadamente com a instalação de novas áreas de milho no perímetro de rega do Alqueva.

Na atual campanha, o encharcamento dos solos até meados de abril atrasou as sementeiras de milho para grão e condicionou a germinação e o desenvolvimento inicial da cultura. No entanto, o aumento das temperaturas registado no final de junho promoveu o desenvolvimento das plantas, que se encontram, de um modo geral, na fase final da floração. A maior preocupação dos produtores é, agora, o decréscimo do preço registado nas últimas semanas.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013*	2013* (Média 2008/12=100)	2013* (2012=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	100	84	80	89	93	102	114	110

*Dados previsionais

Campanha de cereais de primavera decorre com normalidade

No milho de sequeiro, embora as elevadas temperaturas tenham causado situações de *stress* hídrico e provocado o bloqueio do crescimento e o amarelecimento das folhas, prevê-se um aumento de 5% do rendimento unitário, face a 2012.

O frio registado no início do ciclo do arroz atrasou consideravelmente o crescimento das plantas e promoveu o desenvolvimento de infestantes, contribuindo para um elevado grau de infestação das searas. De referir ainda que no Mondego a cultura também tem sido condicionada pela elevada frequência de manhãs nubladas observadas no último mês, que tem prejudicado o enchimento do grão (fase fenológica em que a cultura necessita de temperaturas altas e de um levado número de horas de Sol). Desta forma, prevê-se uma produtividade a rondar os 5 700 kg/ha, o que reflete um decréscimo de 5% face à campanha anterior.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013*	2013* (Média 2008/12=100)	2013* (2012=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	2 354	2 425	2 307	2 402	1 939	2 035	89	105
Arroz	5 722	5 682	5 845	5 856	5 999	5 700	98	95
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	16 350	17 013	15 419	15 156	18 789	17 850	108	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	665	537	544	561	534	560	99	105
Tomate para a indústria	80 269	80 206	84 500	74 927	93 479	88 805	107	95
FRUTOS								
Maçã	17 284	21 042	17 149	19 772	17 139	19 710	107	115
Uva de mesa	15 378	18 173	16 143	21 020	10 350	19 150	118	185
Pêssego	9 622	10 977	8 899	9 310	7 977	6 380	68	80
Amêndoa	258	341	261	286	264	172	61	65
Uva de mesa	7 330	9 642	7 924	6 448	7 231	7 595	98	105
Uva para vinho (hl/ha)	30	32	39	31	35	38	115	110

*Dados previsionais

Produtividade da batata de regadio diminui 5%

O desenvolvimento da batata de regadio decorreu com normalidade, apresentando a cultura, de um modo geral, um bom aspeto vegetativo. No entanto, a colheita já efetuada em algumas regiões, nomeadamente na Península de Setúbal, revelou que as plantas, embora com bom aspeto vegetativo, apresentavam menos tubérculos que o normal, consequência do tempo irregular que se fez sentir ao longo do ciclo produtivo (chuva intensa e frio seguidos de calor); consequentemente, prevê-se um decréscimo de produtividade de 5% face a 2012.

Perspetiva-se mais uma boa campanha no tomate para a indústria

A plantação do tomate para a indústria foi inicialmente condicionada pelo excesso de humidade do solo que se verificou até meados de abril. Posteriormente a cultura recuperou e desenvolveu-se regularmente, sem grandes problemas fitossanitários. Desta forma perspectiva-se uma campanha com bons rendimentos unitários (+7% que a média do último quinquénio), embora 5% abaixo do ano anterior, em virtude de as plantas, sobretudo as plantadas mais cedo, apresentarem menos frutos do que o esperado.

Para o girassol prevê-se uma produtividade de 560 kg/ha, muito próxima da média dos últimos 5 anos.

Aumentos de produtividade nas pomoídeas (pera e maçã) e decréscimos nas prunoídeas (pêssego e amêndoa)

Nos pomares de pereiras o vingamento foi bom mas a multiplicação celular foi irregular, pelo que as árvores apresentam muitos frutos de calibre heterogéneo. Desta forma, a produtividade da pera deverá, após a má campanha de 2012, registar um aumento na ordem dos 85%.

Nas macieiras o desenvolvimento vegetativo foi normal, apresentando os frutos calibres regulares. Espera-se assim um aumento de produtividade de 15%, face à campanha anterior (prejudicada pela situação de seca extrema registada nas principais regiões produtoras).

A colheita do pêssego, este ano iniciada mais tarde do que o habitual por atraso da maturação das variedades precoces, ainda se encontra a decorrer. Devido às condições climáticas desfavoráveis registadas na fase de floração e vingamento dos frutos, designadamente frio e chuva, a produtividade dos pomares de pessegueiros foi muito afetada, perspetivando-se uma das campanhas de mais baixa produção dos últimos anos.

Também para a amêndoa as condições climáticas registadas durante a floração e vingamento dos frutos foram muito desfavoráveis, prevendo-se uma significativa redução da produtividade (-35%).

Vinhas apresentam bom desenvolvimento vegetativo

As vinhas encontram-se no estado fenológico do pintor, apresentando um bom aspeto vegetativo e maior uniformidade que no ano anterior. As condições climáticas têm sido favoráveis ao desenvolvimento da cultura, com a floração e o vingamento a decorrerem sem incidentes, não havendo registos de problemas sanitários dignos de destaque. A produtividade da uva para vinho deverá registar um aumento de 10% face a 2012, enquanto que, para a uva de mesa, se mantêm as previsões de um aumento de 5%, apresentando as videiras cachos bem formados.

Campanha de cereais de outono/inverno saldou-se por um aumento global da produção

A colheita dos cereais praganosos de outono/inverno encontra-se praticamente concluída, saldando-se por um aumento global da produção, face à campanha anterior (muito condicionada pela seca extrema). Para o trigo mole, apesar do decréscimo de área ter rondado os 10%, prevê-se um aumento da produção de 50% devido ao natural aumento da produtividade, após a má campanha de 2011/2012. Em contrapartida, a produção de trigo duro deverá registar um decréscimo de 20%, em virtude do acentuado decréscimo da área semeada (-65%). Os aumentos de produção do tritcale (+90%) e da cevada (+40%) resultam exclusivamente de acréscimos de produtividade, enquanto a produção de centeio deverá registar um aumento de produção de 35%, reflexo dos aumentos de área e de produtividade.

De salientar que a atual campanha ficou aquém da produção média dos últimos cinco anos, tendo muitas searas sido fenadas e/ou pastoreadas devido às baixas produtividades e fraca qualidade do grão.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013*	2013* (Média 2008/12=100)	2013* (2012=100)
CEREAIS								
Trigo mole	196	104	67	47	55	82	87	150
Trigo duro	7	20	16	4	4	3	33	80
Triticale	42	35	26	23	17	32	113	190
Centeio	22	19	18	18	15	20	108	135
Cevada	100	73	31	21	21	30	60	140
Aveia	92	71	66	48	31	34	54	110
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	64	54	34	33	28	26	62	95

* Dados previsionais

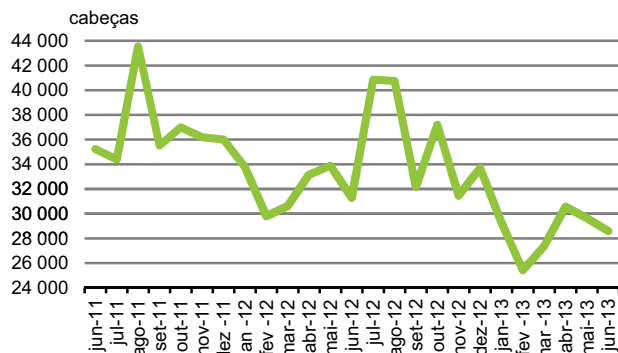
Condições climatéricas prejudicaram a produção de batata de sequeiro

As plantações de batata de sequeiro atrasaram-se, tendo o excesso de humidade criado condições para o apodrecimento da batata-semente e para o surgimento de ataques de míldio e *alternária*, apresentando-se os batatais irregulares, pontuados de manchas mortas. As temperaturas não foram favoráveis ao desenvolvimento de um grande número de tubérculos, com repercussões nas produtividades alcançadas, que foram das mais baixas das últimas décadas. A produção de batata de sequeiro deverá, assim, ser ainda inferior à alcançada na campanha anterior (-5%), situando-se 38% abaixo da média do último quinquénio.

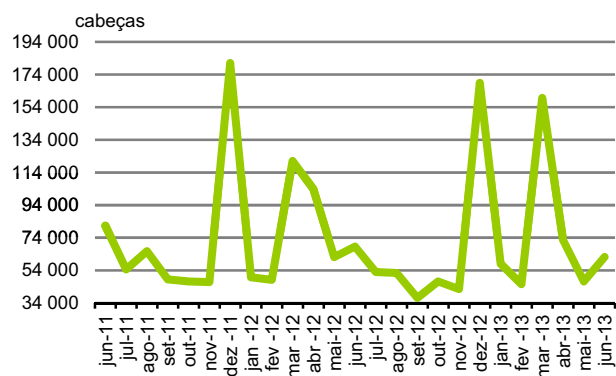
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

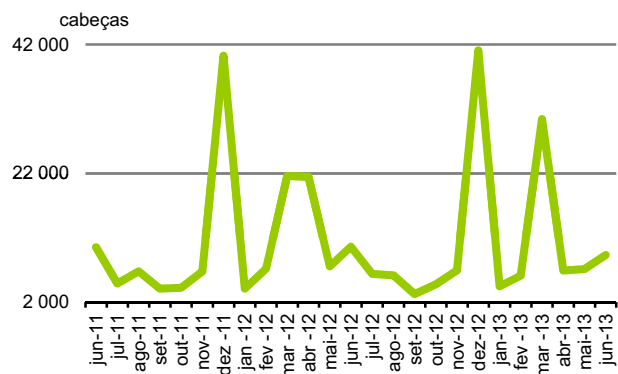
Bovinos abatidos



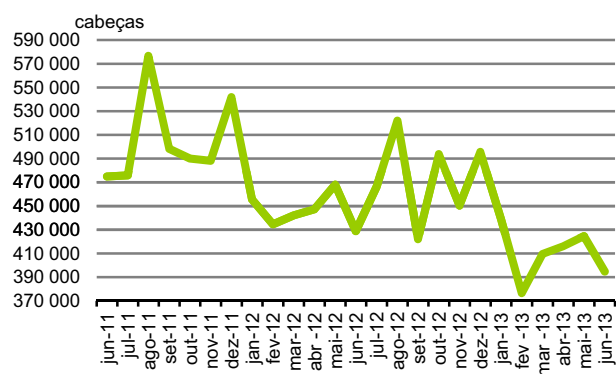
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: menor volume de abate para todas as espécies, exceto equídeos

Em **junho de 2013** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 34 041 toneladas, o que representa um decréscimo de 5,9% (-8,2% em maio e -7,0% no acumulado do 1º semestre). O decréscimo ficou a dever-se ao menor volume de abate registado nos bovinos (-9,2%), suínos (-5,1%), ovinos (-6,8%) e caprinos (-13,9%), relativamente a junho de 2012.

No que respeita ao número de animais abatidos, em **junho de 2013** registaram-se decréscimos nos bovinos (-8,6%) e suínos (-7,9%), tendo o número de ovinos e caprinos também diminuído em 9,4% e 12,3%, respetivamente.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2012	38 963	38 262	39 419	38 869	40 011	36 183	40 797	41 287	34 783	41 382	37 456	39 094	466 506
	2013	38 588	32 916	35 661	37 560	36 744	34 041							
Bovinos														
Cabeças (nº)	2012	33 778	29 801	30 611	33 168	33 874	31 292	40 850	40 752	32 179	37 203	31 475	33 711	408 694
	2013	29 306	25 417	27 356	30 559	29 636	28 594							
Peso limpo (t)	2012	7 639	6 820	7 041	7 628	7 934	7 279	9 400	9 211	7 236	8 353	7 089	7 358	92 988
	2013	6 619	5 822	6 192	7 012	6 860	6 608							
Suínos														
Cabeças (nº)	2012	455 484	434 565	442 175	447 202	468 046	428 773	466 264	522 074	421 973	493 824	450 307	495 660	5 526 347
	2013	438 721	376 599	409 656	416 070	424 596	394 723							
Peso limpo (t)	2012	30 758	30 835	30 739	29 914	31 200	27 960	30 644	31 308	27 009	32 378	29 737	29 860	362 342
	2013	31 208	26 512	27 421	29 527	29 170	26 540							
Ovinos														
Cabeças (nº)	2012	49 741	48 168	121 070	103 744	62 143	68 591	52 972	52 403	37 154	47 198	42 556	168 901	854 641
	2013	58 123	45 590	159 659	72 570	47 216	62 177							
Peso limpo (t)	2012	511	526	1 447	1 161	786	825	666	676	475	566	476	1 589	9 704
	2013	660	483	1 810	940	608	769							
Caprinos														
Cabeças (nº)	2012	4 077	7 172	21 605	21 459	7 544	10 611	6 383	6 160	3 228	4 765	6 915	41 098	141 017
	2013	4 442	6 088	30 425	6 906	7 120	9 307							
Peso limpo (t)	2012	27	47	156	133	51	72	51	52	26	36	45	233	929
	2013	28	39	183	45	49	62							
Equídeos														
Cabeças (nº)	2012	166	195	222	190	220	248	206	236	228	284	553	321	3 069
	2013	432	360	321	204	293	310							
Peso limpo (t)	2012	28	34	36	33	40	47	36	40	37	49	109	54	543
	2013	73	60	55	36	57	62							

Aves e coelhos abatidos: volume total de abate foi inferior ao mês homólogo do ano anterior

Em **junho de 2013** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo registou uma redução (-4,1%) fixando-se em 23 310 toneladas (Em maio esta variação foi de -3,4% e no acumulado do 1º semestre de -0.7%).

Relativamente às aves, os perus, galináceos e patos apresentaram decréscimos de, respetivamente, 12,9%, 7,4% e 5,1%, enquanto as codornizes registaram um aumento de 6,2%. O volume de abate de coelhos registou uma redução de 15,1%.

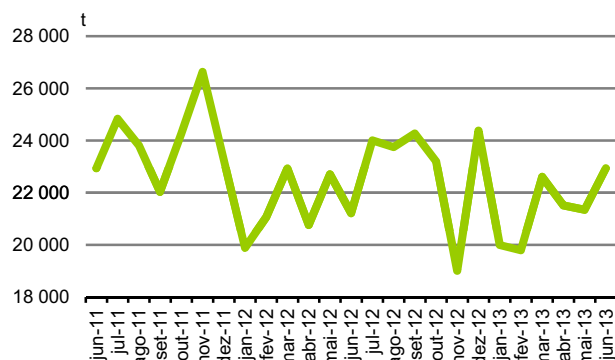
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2012	24 460	23 981	24 688	24 112	25 763	24 315	27 093	28 577	22 187	25 850	23 685	24 591	299 303
	2013	24 357	22 455	24 585	26 708	24 887	23 310							
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2012	15 214	14 658	14 314	13 920	15 147	15 258	16 359	17 614	13 306	15 201	14 602	13 565	179 157
	2013	14 921	13 248	14 873	15 409	14 929	13 388							
Peso limpo (t)	2012	20 478	19 841	20 293	19 596	20 849	19 722	22 289	23 962	17 978	20 929	19 174	19 200	244 311
	2013	20 124	18 021	20 116	22 047	20 185	18 259							
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2012	14 817	14 364	14 097	13 541	14 745	14 929	16 070	17 277	12 975	14 991	14 438	13 279	175 523
	2013	14 474	12 863	14 386	14 986	14 647	13 151							
Peso limpo (t)	2012	19 816	19 330	19 834	18 927	20 064	19 115	21 767	23 354	17 418	20 460	18 790	18 672	237 547
	2013	19 449	17 375	19 394	21 361	19 742	17 889							
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2012	221	248	295	274	311	304	297	288	283	323	311	448	3 603
	2013	237	271	297	284	294	260							
Peso limpo (t)	2012	2 507	2 776	3 084	3 101	3 467	3 331	3 384	3 269	3 001	3 498	3 217	4 099	38 735
	2013	2 913	3 177	3 318	3 346	3 318	2 901							
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2012	265	231	237	247	256	236	263	238	224	278	249	258	2 982
	2013	242	243	216	247	238	221							
Peso limpo (t)	2012	711	618	620	649	662	584	677	612	574	733	645	663	7 748
	2013	625	658	548	630	611	554							
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2012	774	694	718	760	896	694	1 004	974	775	943	855	683	9 769
	2013	818	650	678	692	924	737							
Peso limpo (t)	2012	100	107	100	106	125	97	141	136	109	132	120	96	1 369
	2013	114	92	96	97	129	103							
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2012	2	8	0	0	0	æ	0	æ	0	æ	0	0	10
	2013	0	æ	0	0	0	0							
Peso limpo (t)	2012	æ	2	0	0	0	æ	0	æ	0	æ	0	0	2
	2013	0	æ	0	0	0	0							
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2012	492	476	479	461	512	458	468	485	402	427	399	412	5 471
	2013	449	395	401	471	488	404							
Peso limpo (t)	2012	663	637	591	660	660	581	602	598	525	558	529	533	7 137
	2013	581	507	507	588	644	493							

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

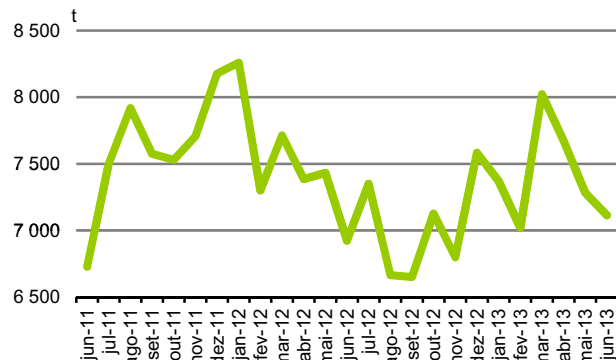
æ: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção de frango e de ovos para consumo

Em **junho de 2013** a produção de frango em volume cresceu 8,1%, com 22 940 toneladas (-6,0% em maio e -0,2% no acumulado do 1º semestre). Esta produção resultou do abate de animais significativamente mais pesados no mês em análise, já que em número de cabeças o aumento não ultrapassou os 1,8%.

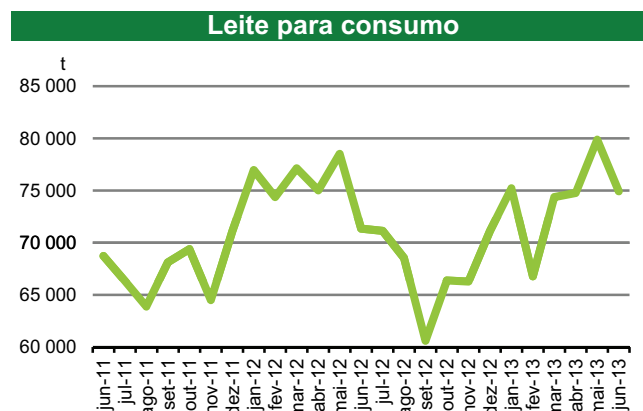
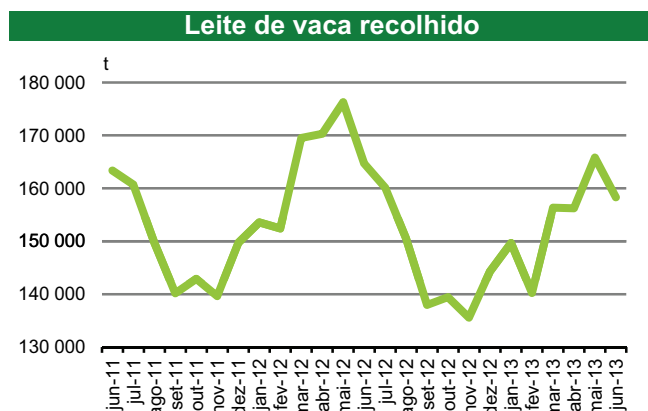
A produção de 7 114 toneladas de ovos de galinha para consumo reflete um aumento de 2,8%, (-2,0% em maio e -1,2% desde o início do ano).

Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2012	14 715	15 646	16 316	14 885	16 689	16 564	17 724	17 999	18 084	17 011	14 606	17 373	197 613
	2013	14 888	14 651	16 778	15 094	15 840	16 869							
Peso limpo (t)	2012	19 692	21 067	22 937	20 805	22 705	21 215	24 008	24 331	24 274	23 207	19 009	24 384	267 633
	2013	19 999	19 795	22 611	21 511	21 349	22 940							
Pintos do dia														
Número (1 000)	2012	19 620	18 319	21 006	21 059	22 881	22 795	23 161	21 203	18 091	20 792	18 313	18 406	245 645
	2013	21 014	18 260	19 038	20 019	20 436	19 258							
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2012	133 228	117 764	124 405	119 129	119 878	111 641	118 556	107 492	107 269	114 943	109 645	122 323	1 406 273
	2013	118 890	113 214	129 407	123 796	117 485	114 747							
Peso (t)	2012	8 260	7 301	7 713	7 386	7 432	6 922	7 350	6 665	6 651	7 126	6 798	7 584	87 188
	2013	7 371	7 019	8 023	7 675	7 284	7 114							
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2012	25 566	26 957	28 665	28 854	32 575	29 693	29 637	28 687	25 611	27 533	26 167	26 214	336 159
	2013	29 160	25 593	25 342	26 637	28 600	27 020							
Peso (t)	2012	1 585	1 671	1 777	1 789	2 020	1 841	1 837	1 779	1 588	1 707	1 622	1 625	20 842
	2013	1 808	1 587	1 571	1 651	1 773	1 675							

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Recolha de leite de vaca em junho diminuiu em relação ao mês homólogo do ano anterior

A recolha de leite de vaca em **junho de 2013** foi 158,3 mil toneladas, o que representou uma descida de 3,9% (-5,9% em maio e -6,1% no acumulado do período de janeiro a junho).

Já as produções de queijo de vaca e de manteiga apresentaram decréscimos de 13,8% e 9,3% respetivamente.

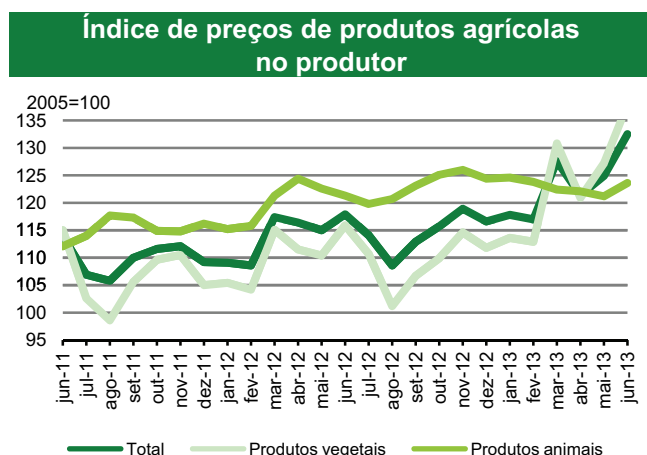
O volume total de produtos lácteos apresentou um aumento de 2,7% no mês em análise (+0,9% em maio mas -1,6% no cômputo do 1º semestre), devido à maior produção de leite para consumo (+5,0%), leites acidificados (+1,6%) e de nata para consumo (+0,8%).

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2012	153 579	152 413	169 501	170 289	176 280	164 679	160 155	150 507	137 975	139 458	135 563	144 290	1 854 689
	2013	149 666	140 225	156 362	156 238	165 824	158 307							
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2012	76 966	74 371	77 145	75 025	78 517	71 360	71 138	68 540	60 599	66 390	66 284	71 133	857 468
	2013	75 215	66 793	74 370	74 768	79 887	74 932							
Nata para consumo	2012	1 402	1 503	1 499	1 682	1 780	1 444	1 496	1 695	1 276	1 536	1 533	1 766	18 612
	2013	1 555	1 447	1 765	1 570	1 572	1 455							
Leite em pó gordo e meio gordo	2012	785	596	632	723	883	760	785	593	529	513	439	675	7 913
	2013	618	704	764	839	815	757							
Leite em pó magro	2012	667	592	1 161	1 312	1 305	1 259	1 126	658	410	298	258	390	9 437
	2013	474	527	520	646	810	971							
Manteiga	2012	2 500	2 397	2 682	2 669	2 797	2 671	2 165	2 209	1 980	2 040	1 890	2 207	28 207
	2013	2 497	2 105	2 226	2 466	2 576	2 423							
Queijo	2012	4 299	4 567	5 113	4 825	5 507	5 136	5 327	5 196	4 692	5 338	4 796	4 255	59 051
	2013	4 743	4 061	4 778	4 714	4 865	4 429							
Leites acidificados	2012	8 719	7 599	10 264	8 287	10 926	9 874	10 282	10 993	9 821	10 177	8 538	6 661	112 142
	2013	9 766	8 331	8 873	10 527	12 080	10 033							

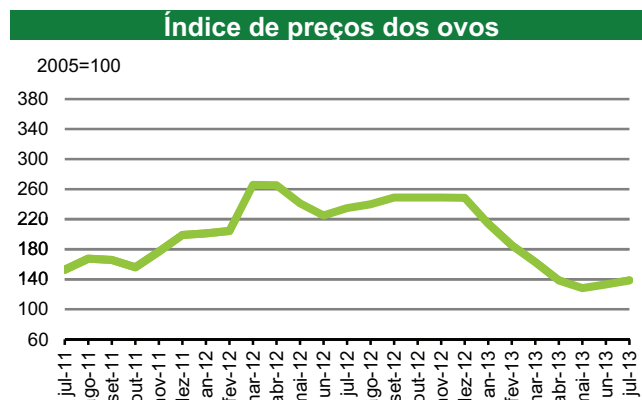
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **julho de 2013**, verificou-se uma subida no índice de preços no produtor da batata (+204,4%), do azeite a granel (+42,8%), dos frutos (+32,3%), dos hortícolas frescos (+24,9%), das aves de capoeira (+23,0%), dos suínos (+7,7%), dos bovinos (+4,8%), dos ovinos e caprinos (+4,1%) e das plantas e flores (+1,7%). Em contrapartida e no mesmo período registou-se um decréscimo no índice de preços dos ovos (-41,0%).

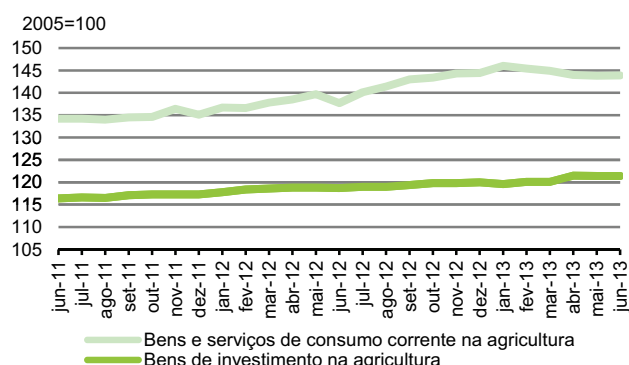


Em comparação com o **mês anterior** assistiu-se a um aumento no índice de preços das aves de capoeira (+8,9%), dos frutos (+7,8%), dos suínos e dos ovos (ambos com +4,1%), dos ovinos e caprinos (+0,5%) e do azeite a granel (+0,3%), mas ao decréscimo dos índices de preços dos hortícolas frescos (-8,3%), da batata (-4,8%), das plantas e flores (-1,6%) e dos bovinos (-0,7%).

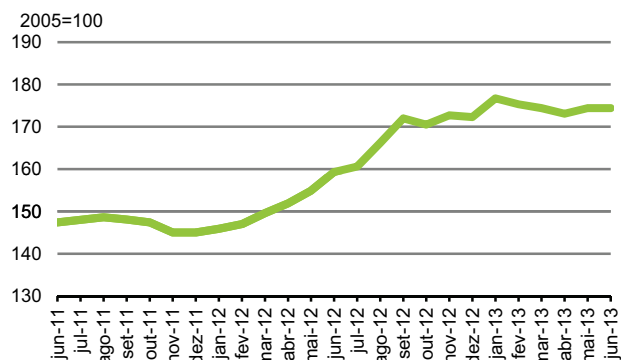
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2005=100														
Produção de bens agrícolas(output)	2012	109,1	108,6	117,4	116,4	115,0	117,9	114,1	108,6	112,9	115,7	118,9	116,6	114,5
	2013 Po	117,8	117,0	127,6	121,4	124,9	132,5	x						
Produção vegetal	2012	105,4	104,2	115,1	111,5	110,4	115,9	110,7	101,2	106,7	109,9	114,6	111,8	109,9
	2013 Po	113,6	112,9	130,8	120,9	127,2	137,9	x						
dos quais:														
Batata	2012	94,3	103,6	118,4	105,4	94,1	81,4	106,6	125,6	160,8	150,0	155,3	188,2	122,3
	2013 Po	212,5	222,8	216,9	234,4	281,2	340,9	324,5						
Frutos	2012	94,7	91,8	98,4	101,4	115,0	151,7	135,6	88,5	103,6	109,2	110,3	109,1	107,9
	2013 Po	105,4	104,6	110,7	108,2	126,9	166,4	179,4						
Hortícolas frescos	2012	116,9	120,9	168,7	149,1	136,9	111,5	98,1	101,6	100,2	110,5	123,8	113,9	116,2
	2013 Po	118,9	124,6	206,5	167,0	162,2	133,6	122,5						
Vinho de mesa	2012	98,7	99,5	96,2	94,2	97,4	97,6	99,0	97,8	98,0	94,6	99,0	98,0	97,6
	2013 Po	93,5	95,7	98,6	97,7	96,5	98,0	x						
Vinho de qualidade	2012	106,7	98,9	96,2	105,3	98,5	94,7	98,7	106,5	102,8	103,0	106,2	98,4	101,6
	2013 Po	112,1	102,7	99,8	99,6	102,1	111,5	x						
Azeite	2012	64,5	63,3	63,4	62,7	66,5	63,5	65,2	59,5	68,1	78,5	77,9	77,9	70,2
	2013 Po	77,9	93,7	93,7	95,3	94,4	92,8	93,1						
Plantas e flores	2012	134,7	149,1	134,3	113,8	97,3	93,7	93,0	95,5	92,2	106,0	107,8	128,2	105,7
	2013 Po	125,1	126,7	129,3	101,7	96,7	96,1	94,6						
Produção animal	2012	115,2	115,8	121,3	124,4	122,6	121,3	119,8	120,7	123,1	125,1	126,0	124,4	122,1
	2013 Po	124,6	123,8	122,4	122,1	121,2	123,6	x						
dos quais:														
Bovinos	2012	147,6	147,0	149,9	150,4	149,5	147,1	144,9	144,1	145,2	147,0	147,3	147,4	147,3
	2013 Po	149,8	153,7	154,1	152,7	153,7	152,8	151,8						
Suínos	2012	95,5	98,8	108,1	108,8	111,4	118,2	119,0	121,9	128,7	129,2	122,4	118,1	115,5
	2013 Po	117,7	120,8	123,1	123,1	120,5	123,1	128,2						
Ovinos e caprinos	2012	101,5	100,0	100,1	100,7	96,4	93,2	91,2	92,1	92,5	91,4	95,5	101,3	98,0
	2013 Po	97,3	91,3	93,4	93,5	91,7	94,4	94,9						
Aves de capoeira	2012	107,1	106,5	108,8	115,1	122,1	116,9	110,4	110,5	112,5	118,9	123,7	120,3	115,1
	2013 Po	122,9	118,6	112,9	108,4	122,8	124,7	135,8						
Leite em natureza	2012	106,2	105,1	103,1	107,3	102,1	98,3	96,3	96,5	94,6	96,0	102,1	102,4	101,0
	2013 Po	105,0	105,1	105,5	109,3	104,8	109,0	x						
Ovos	2012	201,2	204,4	265,7	265,2	241,1	225,0	234,7	239,8	248,9	248,9	248,8	248,4	239,9
	2013 Po	214,1	185,4	162,9	138,4	128,2	133,1	138,5						

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de alimentos para animais



No mês de **junho de 2013**, observou-se uma variação positiva de 4,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura que se deveu, sobretudo, à subida dos índices de preços dos alimentos para animais (+9,5%), dos outros bens e serviços (+3,8%) e das despesas veterinárias (+2,2%). Em relação ao **mês anterior** registou-se uma variação de +0,1%, em consequência, principalmente, da subida dos outros bens e serviços (+0,6%) e das despesas veterinárias (+0,1%) e à manutenção dos índices dos alimentos para animais e dos adubos e corretivos.

No mês de **junho de 2013**, o índice de preços dos bens de investimento na agricultura aumentou 2,3%, principalmente devido ao aumento dos índices de preços das máquinas e materiais para cultura (+5,5%) e das máquinas e material para colheita (+4,1%). Em comparação com o **mês anterior** não se registou qualquer variação.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2005=100														
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2012	136,7	136,6	137,8	138,5	139,7	137,7	140,1	141,4	143,0	143,4	144,3	144,4	140,3
	2013 Po	146	145,4	144,9	144	143,8	143,9							
dos quais:														
Sementes e plantas	2012	123,7	120,5	122,0	120,3	120,2	119,6	120,3	120,5	125,1	126,8	125,6	128,9	122,8
	2013 Po	124,4	123,9	124,6	122,5	122,0	121,5							
Energia e lubrificantes	2012	150,0	156,2	157,7	157,8	155,9	148,7	142,5	148,1	150,2	153,7	153,7	153,0	152,3
	2013 Po	153,0	154,2	154,5	152,1	145,6	143,7							
Adubos e corretivos	2012	188,0	188,0	188,0	188,0	188,0	186,3	186,3	186,3	188,2	188,2	188,2	188,2	187,7
	2013 Po	188,2	188,2	187,9	187,9	187,9	187,9							
Alimentos para animais	2012	145,9	147,0	149,6	151,9	154,9	159,3	160,6	166,2	172,0	170,5	172,7	172,3	160,2
	2013 Po	176,7	175,3	174,4	173,1	174,4	174,4							
Despesas veterinárias	2012	102,4	102,5	102,5	103,8	103,8	103,8	108,6	108,5	108,5	108,5	108,6	108,5	105,8
	2013 Po	103,8	103,7	103,6	106,0	106,0	106,1							
Manutenção de materiais	2012	112,1	112,0	112,3	112,1	112,2	112,2	112,3	111,8	112,4	112,3	111,8	112,7	112,2
	2013 Po	112,6	112,6	112,6	112,0	113,1	112,7							
Outros bens e serviços	2012	125,5	123,2	123,7	123,9	125,1	119,6	125,6	123,4	121,7	122,7	123,5	123,7	123,5
	2013 Po	124,9	124,3	123,9	123,1	123,5	124,2							
Bens de investimento (input II)	2012	117,8	118,4	118,6	118,8	118,8	118,7	119,0	119,0	119,4	119,8	119,8	120,0	119,0
	2013 Po	119,6	120,1	120,1	121,5	121,4	121,4							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2012	114,0	113,7	113,7	113,7	115,1	115,1	115,2	115,2	115,2	115,2	116,2	116,2	114,9
	2013 Po	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5							
Máquinas e materiais para cultura	2012	119,7	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,8
	2013 Po	120,0	120,2	120,2	126,5	126,5	126,5							
Máquinas e materiais para colheita	2012	137,0	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7	143,3	143,3	143,3	143,3	139,5
	2013 Po	143,3	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4							
Tratores	2012	118,0	120,3	120,3	120,3	120,6	120,6	121,3	121,3	121,3	121,3	121,3	122,7	120,8
	2013 Po	121,0	121,0	121,1	121,1	121,1	121,1							

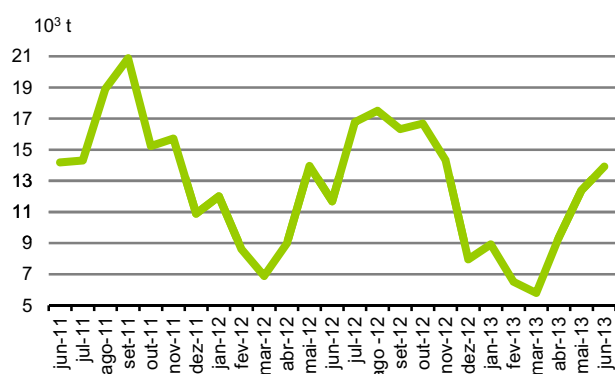
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento do volume de capturas de peixes marinhos

Em **junho de 2013** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 19,1%, motivado sobretudo pela maior captura de peixes marinhos, nomeadamente de “cavala” (-11,3% em maio e -8,4% desde o início do ano).

Quantidade de pescado capturado



Às 13 912 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 25 698 mil Euros, valor que representa uma descida de 7,2% (-16,1% em maio e -13,6% no acumulado do 1º semestre), refletindo o peso de espécies menos valorizadas no volume total de capturas.

Valor do pescado capturado



As capturas nos Açores apresentaram uma diminuição de 3,7% em relação a **junho de 2012**, não tendo ultrapassado as 1 972 toneladas (-8,9% em maio e -30,4% no acumulado do 1º semestre). Na Madeira, as 631 toneladas capturadas no mês em análise representaram um decréscimo de 39,7% (-39,8% em maio e -29,2% desde o início do ano), destacando-se uma vez mais a menor descarga de “tunídeos” (-48,8%).

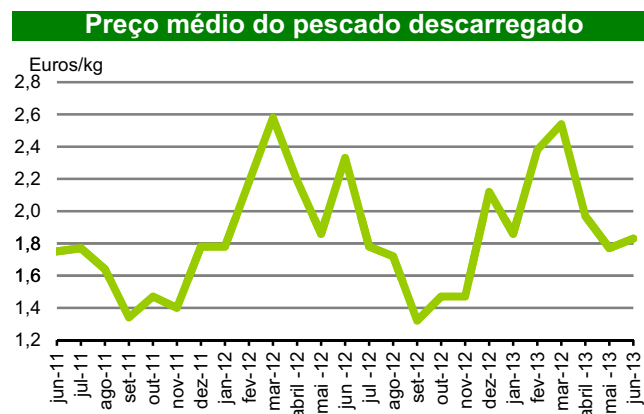
O volume de captura dos “peixes marinhos” (12 470 toneladas) em **junho de 2013** foi superior em 20,2% (-15,2% em maio e -16,0% no acumulado dos primeiros seis meses do ano). Para este acréscimo contribuiu de forma decisiva o volume de “cavala”, que mais do que duplicou em relação a junho de 2012 (+158,8%), com 3 858 toneladas. Registaram-se também aumentos das capturas de “carapau” (+15,4%), “pescadas” (+11,6%) e “sardinha” (+1,7%), com 1 728, 222 e 2 526 toneladas, respetivamente.

Registaram-se decréscimos de capturas em algumas, espécies caso dos tunídeos” (-14,4%) e do “peixe-espada” (-19,7%) que não ultrapassaram as 1 966 e as 368 toneladas, respetivamente.

O volume de “crustáceos” (114 toneladas) diminuiu 19,7% (-3,6% em maio e -22,3% no conjunto do 1º semestre), devido principalmente à menor captura de “gamba branca”. Já as 1 323 toneladas de “moluscos” representaram um aumento de 13,6%, sendo de destacar o maior volume de “polvo” capturado.

Em **junho de 2013** o preço médio do pescado descarregado (variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota) foi 1,83 Euros/kg, o que representou uma diminuição de 23,9%.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,66 Euros/kg) teve uma diminuição (-23,2%), tendo o preço dos “crustáceos” (11,39 Euros/kg) subido 10,5%, devido ao valor atingido por espécies mais valorizadas, como a “gamba branca”. O preço médio dos “moluscos” (2,84 Euros/kg) decresceu 28,0%, devido principalmente à baixa de preço registada no “polvo”.



Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2012	12 006	8 608	6 884	8 971	13 963	11 685	16 771	17 504	16 326	16 683	14 337	7 959	151 697
	2013	8 916	6 516	5 797	9 360	12 391	13 912							
Valor (10 ³ €)	2012	22 152	19 326	18 233	19 986	26 812	27 681	30 312	30 626	22 129	25 172	21 924	17 591	281 944
	2013	17 401	16 093	15 206	19 064	22 505	25 698							
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2012	12	17	28	14	7	3	1	1	1	1	2	2	89
	2013	8	29	38	30	11	5							
Valor (10 ³ €)	2012	257	298	323	120	63	24	7	7	6	3	114	166	1 388
	2013	217	276	298	170	65	28							
Peixes marinhos														
Peso (t)	2012	10 963	7 541	5 666	7 942	12 475	10 375	15 098	15 744	14 939	14 804	12 355	6 046	133 948
	2013	7 038	4 857	4 016	7 186	10 576	12 470							
Valor (10 ³ €)	2012	17 556	14 097	12 266	14 764	19 897	21 797	23 416	23 608	16 572	18 658	15 731	11 071	209 433
	2013	11 986	10 495	9 151	12 158	16 276	20 683							
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2012	1 169	1 011	1 121	1 212	1 850	1 498	2 047	3 179	2 101	1 749	1 470	953	19 360
	2013	1 380	1 372	1 417	1 731	1 961	1 728							
Valor (10 ³ €)	2012	1 992	1 841	1 779	1 812	2 056	2 015	3 014	3 044	1 812	1 510	1 360	1 102	23 337
	2013	1 390	1 385	1 675	1 572	1 521	1 464							
Pescadas														
Peso (t)	2012	256	218	171	118	215	199	289	292	251	244	171	170	2 594
	2013	182	192	102	180	252	222							
Valor (10 ³ €)	2012	674	556	528	420	550	513	739	695	558	558	406	411	6 608
	2013	506	478	344	488	573	477							
Sardinha														
Peso (t)	2012	2 811	1 392	48	1 108	2 669	2 484	2 815	4 091	3 167	4 232	4 948	1 682	31 447
	2013	1 799	432	436	1 779	1 696	2 526							
Valor (10 ³ €)	2012	2 353	1 246	57	1 072	2 520	6 551	6 030	7 401	3 656	4 213	4 323	1 481	40 903
	2013	1 583	488	447	1 437	1 842	7 004							
Cavala														
Peso (t)	2012	3 420	1 836	1 261	2 271	2 506	1 491	5 464	3 878	5 883	4 623	3 251	1 229	37 113
	2013	1 427	499	400	1 059	2 930	3 858							
Valor (10 ³ €)	2012	1 019	595	536	723	1 172	642	1 995	1 178	1 676	1 324	958	444	12 262
	2013	563	245	211	370	1 020	1 156							
Tunídeos														
Peso (t)	2012	354	437	128	1 045	2 105	2 297	1 853	1 670	764	1 024	382	420	12 479
	2013	134	92	97	528	1 415	1 966							
Valor (10 ³ €)	2012	1 374	1 222	609	3 003	5 025	4 913	3 246	2 700	1 616	2 517	1 173	1 052	28 450
	2013	498	478	528	1 652	3 677	4 115							
Peixe espada														
Peso (t)	2012	584	416	437	362	469	458	427	454	409	484	435	285	5 220
	2013	369	325	266	306	443	368							
Valor (10 ³ €)	2012	1 702	1 199	1 295	1 032	1 346	1 239	1 159	1 247	1 176	1 387	1 237	816	14 835
	2013	1 047	874	776	869	1 204	945							
Crustáceos														
Peso (t)	2012	64	161	155	134	138	142	166	122	89	87	88	91	1 437
	2013	33	91	116	130	133	114							
Valor (10 ³ €)	2012	201	1 151	1 276	1 078	1 143	1 414	1 715	1 658	1 202	1 043	923	1 210	14 014
	2013	86	817	1 037	1 210	1 278	1 237							
Moluscos														
Peso (t)	2012	967	889	1 035	881	1 343	1 165	1 506	1 637	1 297	1 791	1 892	1 820	16 223
	2013	1 837	1 539	1 627	2 014	1 671	1 323							
Valor (10 ³ €)	2012	4 138	3 780	4 368	4 024	5 709	4 446	5 174	5 353	4 349	5 468	5 156	5 144	57 109
	2013	5 112	4 505	4 720	5 526	4 886	3 750							
Continente														
Peso (t)	2012	11 050	7 687	6 070	7 215	11 289	8 591	13 981	15 121	15 139	15 307	13 609	7 504	132 563
	2013	8 360	5 966	5 343	8 466	10 296	11 309							
Valor (10 ³ €)	2012	19 200	16 767	15 628	14 703	20 000	20 246	23 955	25 163	18 947	21 425	19 546	16 075	231 655
	2013	15 482	14 407	13 395	15 984	16 505	19 751							
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2012	2 806	1 388	46	1 108	2 669	2 483	2 815	4 091	3 166	4 232	4 946	1 681	31 431
	2013	1 798	430	433	1 779	1 696	2 526							
Valor (10 ³ €)	2012	2 348	1 243	56	1 072	2 520	6 551	6 030	7 400	3 655	4 213	4 322	1 480	40 890
	2013	1 582	487	443	1 437	1 842	7 004							
Açores														
Peso (t)	2012	739	729	540	1 097	1 570	2 048	2 441	1 931	587	889	533	260	13 364
	2013	328	355	219	376	1 430	1 972							
Valor (10 ³ €)	2012	2 357	2 074	1 866	3 672	4 468	5 472	5 594	4 514	1 995	2 710	1 882	1 008	37 612
	2013	1 330	1 232	1 065	1 619	4 125	4 623							
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2012	238	299	16	554	1 220	1 520	1 703	1 437	194	544	159	15	7 899
	2013	3	4	1	100	952	1 514							
Valor (10 ³ €)	2012	714	569	66	1 665	3 150	3 616	2 956	2 278	465	1 417	370	49	17 315
	2013	14	18	7	374	2 343	3 053							
Madeira														
Peso (t)	2012	217	192	274	659	1 104	1 046	349	452	600	487	195	195	5 770
	2013	228	195	235	518	665	631							
Valor (10 ³ €)	2012	595	485	739	1 611	2 344	1 963	763	949	1 187	1 037	496	508	12 677
	2013	589	454	743	1 461	1 875	1 324							
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2012	140	119	173	136	181	201	149	171	88	128	107	124	1 717
	2013	153	134	116	115	192	168							
Valor (10 ³ €)	2012	455	380	549	412	514	548	424	486	323	432	348	384	5 255
	2013	461	372	384	340	536	417							
Tunídeos														
Peso (t)	2012	9	2	1	434	828	764	119	201	448	293	33	25	3 157
	2013	11	1	55	329	390	391							
Valor (10 ³ €)	2012	50	8	5	1 049	1 650	1 266	161	290	704	478	50	51	5 762
	2013	42	8	265	1 012	1 207	784							

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2012



Estatísticas da Pesca 2012



Recenseamento Agrícola 2009



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA